



A FIDELIDADE DE CRISTO EM MEIO À INFIDELIDADE HUMANA

Em Lucas 22.39-71, entramos nas horas mais sombrias do ministério terreno de Jesus. É a noite em que **os discípulos dormem, Pedro nega, os soldados prendem, os líderes religiosos conspiram, e o Filho de Deus permanece fiel**. É a noite em que **a luz da obediência de Cristo é colocada lado a lado com a sombra da fraqueza humana**.

No Getsêmani — Cristo vence onde todos nós caímos. Jesus, em agonia, ora: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.” Sua angústia é verdadeira, Seu suor é sangue, Sua carne sente o peso do que virá — mas Sua submissão é perfeita. Enquanto isso, os discípulos, que haviam prometido fidelidade até a morte, dormem de tristeza. A cena nos lembra que nossa carne é fraca, mas a salvação não depende dela — **depende d'Aquele que permaneceu firme**. Calvino comenta que, no Getsêmani, Cristo “se fez semelhante a nós em toda dor para que fosse nosso Mediador em toda consolação”.

A traição — quando o amor é ferido, mas não destruído. Judas se aproxima com um beijo — a ironia mais amarga das Escrituras: o sinal de amizade se torna o instrumento de traição. Mas Jesus, mesmo em dor, responde com mansidão: “Judas, com um beijo traís o Filho do Homem?” Ele não reage com vingança. Ele não amaldiçoa.

Ele permanece o Cordeiro manso, cumprindo a profecia e a vontade do Pai. Melanchthon escreveu: “Não são os homens que conduzem Cristo à cruz, mas Cristo que conduz os homens ao seu próprio plano eterno.” Cristo está, sempre, no controle de tudo!

A negação de Pedro — **fraqueza que revela nossa necessidade da graça**. Pedro, que tanto declarou: “Irei contigo até à morte!”, agora nega — não uma, mas três vezes. A coragem que parecia tão forte, não resistiu à pressão da realidade. Mas Jesus havia dito: “Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.” A fidelidade de Cristo prevalece sobre a falha de Pedro. Isso nos ensina que: nossas promessas são frágeis, nossas emoções são instáveis, nossos impulsos são perigosos, **mas a intercessão de Cristo permanece firme**. Spurgeon disse algo profundamente apropriado aqui: “Se a minha salvação dependesse da força da minha fé, eu estaria perdido; mas ela depende da força do meu Salvador.” Este trecho revela duas verdades para nós: 1. Cristo é fiel onde nós somos fracos. 2. Cristo permanece firme mesmo quando somos infiéis. Portanto, quando falhamos, devemos olhar para Aquele que não falha; quando nos sentimos traídos, devemos lembrar do Deus que cura traições; quando nossa fé vacila, devemos descansar na intercessão do nosso Salvador.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL

CULTO SOLENE

**NESTA
EDIÇÃO:**

**Exposição em Lucas
22.39-71**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos projetos da Igreja para o próximo ano.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.

Reflexão

“Cristo não nos salva apesar de nossa fraqueza, mas através dela. Ele toma nossos fracassos e os transforma em caminhos para Sua graça.”

— Dietrich Bonhoeffer

Nossa fraqueza é, ao mesmo tempo, nossa debilidade e, no Senhor, a causa de nossa força.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

• Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

• Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante o seu santo monte, porque santo é o Senhor, nosso Deus. (Salmo 99.9)

Congregação: O Senhor é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos. Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo. (Salmo 99.2-3)

Dirigente: Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo. (Salmo 99.5)

Congregação: Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e força. (Salmo 96.7)

Leitura Uníssona (Todos): O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia! (Salmo 146.10)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - É TEU POVO

É Teu Povo
Aqui presente
Todos numa só voz
Declarando
Que só Tu és grande

Exaltamos
Teu doce nome
Pelo Amor pela cruz
Por Teu filho Jesus

Pois é Santo
Sim és digno
De louvor
E de ser adorado
És bondoso
Pai querido
Dentre todas as coisas
Tu és verdadeiro Senhor

II - TÃO PROFUNDO

Nada nos separará
Dos laços do teu grande amor
De longe, ouvimos o amor que chama
Paixão profunda, bondade e graça
Se derramando

**É tão profundo, tão imenso eobre-nos
É furioso, poderoso e abraça-nos
Só ele pode devolver a vida aos corações**

O pai que seu filho nos deu
E o filho que por todos morreu
E em nós derrama amor e graça
E nos convida a sua mesa
Nos alcançando

**É tão profundo, tão imenso eobre-nos
É furioso, poderoso e abraça-nos
Só ele pode devolver a vida aos corações**

III - TUA OBRA EM NÓS

Vejo que não sou
Quem eu devo ser
Mas por tua mão
Já não sou quem fui

Liberdade e amor
Em meu interior
Fruto do teu
Santo Espírito

Guia o meu andar
Em tua verdade
A expressão do Filho
Faz crescer em mim

Nada vencerá teu amor
De paz encheu o meu coração
Bondade encontro no teu perdão
Novo sou, pois tua luz, traz direção

E pra tua igreja servir
Ver tua face no meu irmão
Contemplar tua obra em nós
Até o fim, permanecer, em teu amor



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: João 13.1

¹ Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

²⁹ **O Senhor está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.**

(Provérbios 15.29)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"A Mesa em que Cristo nos Reúne"

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não fomos nós que construímos esse caminho — foi Cristo quem o abriu. O pão e o cálice falam mais alto do que nossas falhas, nossas fraquezas e até nossas semanas difíceis. Eles anunciam que, apesar de nossa infidelidade, o Senhor permaneceu fiel, "amando os seus até o fim".

Aqui, não celebramos nossa devoção, mas a devoção de Cristo por nós.

A Ceia é o lembrete visível de que fomos alcançados por um amor que não recua, não se cansa e não muda. João Calvino dizia que na Ceia Deus "desce até nós" para confirmar o que a Palavra já nos prometeu: que somos d'Ele, e que nada poderá nos separar do Seu amor.

Dietrich Bonhoeffer lembrava que "a comunhão cristã é um milagre do Cristo vivo". Não estamos diante de um símbolo morto, mas diante do convite do próprio Salvador.

Por isso, ao comer do pão e beber do cálice, proclamamos juntos: Cristo morreu por nós, Cristo vive por nós, e Cristo voltará para nós. A Ceia é nossa esperança alimentada, nossa fé fortalecida e nossa alma lembrada de que estamos unidos Aquele que jamais falha.

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Só em Jesus**

Texto Bíblico: *"Deus ama a quem dá com alegria."*

— 2 Coríntios 9.7

O momento do ofertório não acontece porque Deus precisa de algo — Ele é o dono "da prata e do ouro". Ele acontece porque nós precisamos lembrar que tudo o que temos veio das mãos d'Ele. Dar é um ato espiritual. Não é transação, não é troca, não é mérito — é resposta à graça. A generosidade cristã nasce do entendimento de que o Evangelho já nos deu infinitamente mais do que qualquer oferta que possamos fazer.

Calvino afirmava que as ofertas são os frutos externos de uma fé interna, e Kuyper dizia que não existe "um centímetro sequer da nossa vida que Cristo não declare: é meu". Ou seja, ofertar é reconhecer: "Senhor, minha vida, meus recursos, meu sustento — tudo pertence a Ti."

Quando damos, estamos dizendo que confiamos mais no Deus que provê do que nos bens que possuímos. E é por isso que o cristão oferta com alegria: porque sabe que suas sementes estão nas mãos de um Deus fiel. Assim, ao trazer sua oferta hoje, faça-o com um coração que entende: não damos para merecer — damos porque recebemos graça.

Canção: Maravilhosa Graça

"No jardim ou perante seus algozes, a majestade de Cristo não é diminuída quando Ele permanece em silêncio; ela é revelada."

(Karl Barth)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- Texto Bíblico: Lucas 22.39-71 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicação e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: [A Fidelidade de Cristo, e a Infidelidade Humana](#)

- Segunda: Lamentações 3.22-23
- Terça: Salmo 103.10-14
- Quarta: Salmo 36.5-7
- Quinta: Isaías 53.4-6
- Sexta: Oséias 11.7-9
- Sábado: Mateus 26.31-35
- Domingo: Lucas 22

ANIVERSARIENTES DO MÊS

- 06 Dc. Arley
- 06 Rev. Pr. Hugo Ribeiro
- Francisco Emanuel
- 23 Deiviane
- 30 Meire



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

- Domingo
08h30m: Classe de Membros
09h: Escola Bíblica Dominical
18h: Culto Solene
- Quarta Feira
19h30: Culto de Ensino
- Quinta-Feira (quinzenal)
19h: Grupo de Comunhão de Homens

*Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.
Capítulo I - As Escrituras Sagradas*

A Confissão nos lembra que a necessidade das Escrituras está enraizada na própria necessidade da revelação redentiva. A "luz da natureza... não é suficiente para oferecer aquele conhecimento... que é necessário para a salvação". Portanto, a revelação redentiva é necessária para a salvação. A necessidade absoluta da revelação redentiva para a salvação tanto qualifica quanto exige a necessidade das Escrituras. Homens já foram salvos sem as Escrituras, mas não sem a revelação redentiva. Isso significa que alguém não pode falar sobre a necessidade das Escrituras sem deixar claro a que se refere. Elas não são absolutamente necessárias como a revelação redentiva o é. Isso está claro na Confissão. A linguagem utilizada é comparativa: "melhor" e "mais seguro". Ao mesmo tempo, a necessidade absoluta da revelação redentiva requer a necessidade (qualificada e derivada) das Escrituras. A Confissão nos lembra que a revelação redentiva serve para um propósito redentor. Os homens devem entrar em contato com ela para que ela alcance o seu objetivo. Como o meio necessário para esse fim necessário, as Escrituras são necessárias em si mesmas. 2 Timóteo 3.15 afirma, por exemplo, que a sabedoria que conduz à salvação é dada através das Sagradas Escrituras.

